



Exmo. Sr.
Chefe do Gabinete de S. Exa. o
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares
Eng.º Nuno Araújo
Palácio de S. Bento (AR)
1249-068 LISBOA

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 1647/2017	
		ENT.:	09/06/2017
		PROC. Nº: 2.7/2017.9	

ASSUNTO: Resposta à Pergunta 2198 XIII (2.ª) "Promoção do sucesso escolar".

Caro Nuno,

Encarrega-me S. Exa. o Ministro da Educação de lhe remeter a resposta à Pergunta 2198/XIII (2.ª) "Promoção do sucesso escolar".

A chave da melhoria do sucesso escolar está numa nova forma de trabalho nas escolas. Tendo isto em conta, o Ministério da Educação convidou as escolas, no âmbito da sua autonomia organizacional e pedagógica, a conceberem e a apresentarem planos de ação estratégica (PAE) de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar, dinamizando as práticas de sala de aula, o trabalho colaborativo e a reflexão sobre a prática docente.

Nesta sequência, 800 escolas apresentaram planos de promoção do sucesso, 663 planos de ação estratégica e 137 planos de melhoria plurianuais das escolas situadas em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, num universo de 811.

Foram definidas 2815 medidas de melhoria, o que representa uma média de 4,4 por escola, sendo que, em 89% das escolas, há medidas dirigidas ao 1.º ciclo e em 83% das escolas incidem em pelo menos três ciclos.

Foi igualmente desenvolvido um trabalho de proximidade com as Comunidades Intermunicipais (CIM) e com as Autarquias.

Os fundos comunitários dos Programas Regionais, com um total de cerca de 108.130M€, vão permitir a concretização, por parte das CIM em articulação com as escolas e as comunidades locais, de projetos de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar numa perspetiva de convergência e complementaridade com os PAE elaborados pelas escolas.

O Ministério da Educação considerou que, nesta fase inicial de implementação dos PAE, era importante apoiar as escolas através de formação e da atribuição de recursos adicionais que assumirão, apenas, um papel complementar do trabalho que já está a ser desenvolvido pelas escolas desde o início do ano letivo. Desta forma, o Ministério da Educação volta a fornecer formação sem encargos aos docentes e outros agentes de educação através de um reforço, num valor global de 17,9 milhões de euros, financiados quer pelo Ministério da Educação quer pelo Programa Operacional de Capital Humano.

Estima-se que, até julho de 2018, a formação abranja cerca de 35 000 docentes a nível nacional. O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) congrega um conjunto alargado de medidas, desde o pré-escolar ao trabalho sobre o currículo, assumindo que a formação contínua dos docentes é também um preditor de sucesso escolar.

As metas contratualizadas a dois anos estão em linha, na devida proporcionalidade temporal, com as metas do Programa do XXI Governo Constitucional e das Grandes Opções do Plano a quatro anos.

Não sendo os recursos adicionais, quer na forma de horas de crédito, de horas de apoio tutorial específico ou qualquer outra forma, o ponto essencial, o mérito dos planos decorre da sua relevância pedagógica, da melhoria das formas de trabalho dos seus recursos internos, do custo-



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

eficácia e da sustentabilidade das medidas, não se podendo, por isso, afirmar que a atribuição de créditos horários não tivesse ocorrido em devido tempo.

O facto de este ano haver um número superior, ao do ano letivo anterior, do ratio de professor por aluno, significa uma aposta nos recursos humanos afetos ao trabalho das escolas.

Com os melhores cumprimentos, *e elevada consideração*

A CHEFE DO GABINETE,

Inês Ramires